



CONEPA
CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDANTES
E PROFISSIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO

10ª Edição 2024 | 22 e 23 de novembro de 2024

João Pessoa, Paraíba (Região Nordeste)

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO FUNDO ROTATIVO: A IMPORTÂNCIA DAS PLANILHAS PARA A GESTÃO EFICIENTE E ACESSO À INFORMAÇÃO

Hellen Beatriz Pereira da Silva
Graduanda em Administração
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
beatriz.pereira.711@ufrn.edu.br

Lucas Augusto Gonzaga Bezerra
Graduando em Administração
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
lucasaugusto345@gmail.com

Resumo

As planilhas financeiras desempenham um papel crucial na gestão do fundo rotativo solidário estudado, que foi criado em 2018 para apoiar uma associação. Este trabalho visa descrever e analisar a gestão e os impactos financeiros do fundo, com foco na sistematização de dados financeiros entre 2020 e 2024. A análise documental e quantitativa dos registros financeiros, que incluem planilhas detalhadas, revelou a evolução dos mecanismos de gestão ao longo do tempo e identificou deficiências na representação das práticas atuais no regimento, gerando confusão na tomada de decisão entre os membros. A organização e a transparência proporcionadas pelas planilhas são fundamentais para monitorar o incremento constante da poupança, que possibilita a concessão de empréstimos significativamente maiores. Além disso, a utilização adequada dessas ferramentas não apenas fortalece a autonomia econômica das pessoas envolvidas, mas também contribui para a coesão social e o fomento ao empreendedorismo comunitário. Assim, este estudo ressalta a importância de aprimorar as práticas de gestão e atualização dos registros financeiros para maximizar os benefícios sociais e econômicos do fundo.

Palavras-chave: Sistema de Gestão. Desenvolvimento Comunitário. Análise Documental.

Abstract

Financial spreadsheets play a crucial role in the management of the studied revolving solidarity fund, which was created in 2018 to support an association. This work aims to describe and analyze the management and financial impacts of the fund, focusing on the systematization of financial data between 2020 and 2024. The documentary and quantitative analysis of financial records, which include detailed spreadsheets, revealed the evolution of management mechanisms over time and identified deficiencies in representing current practices in the bylaws, leading to confusion in decision-making among the members. The organization and transparency provided by the spreadsheets are fundamental for monitoring the constant increase in savings, which enables the granting of significantly larger loans. Furthermore, the proper use of these tools not only strengthens the economic autonomy of the individuals involved but also contributes to social cohesion and the promotion of community entrepreneurship. Thus, this study emphasizes the importance of improving management practices and updating financial records to maximize the social and economic benefits of the fund.

Keywords: Management System. Community Development. Document Analysis.

1. INTRODUÇÃO

A transformação digital desempenhou um papel essencial nos últimos anos, permitindo que produtos e sistemas se conectem por meio de redes digitais, o que tem impulsionado avanços significativos em diversas áreas (Oliveira; Hervé, 2023). No entanto, como destaca Pereira (2021), essa transformação não se limita à adoção de tecnologias digitais. Trata-se de uma recriação de métodos tradicionais para atender às demandas de um mercado em constante mutação, envolvendo não só o uso de novas ferramentas, mas também a capacitação de pessoas e o incentivo a novas formas de resolver dilemas, promovendo uma maior interação entre colaboradores e fornecedores.

Nesse contexto, se por um lado as organizações estão passando por transformações evidentes, por outro, essas mudanças estão diretamente ligadas à forma de gerir os negócios, o que implica em melhorias nos processos produtivos e nas práticas de gestão (Diogo; Junior; Santos, 2019). Conforme argumenta Salles (2020), a transformação digital se manifesta, essencialmente, na adoção de ferramentas que automatizam rotinas e, ao fazê-lo, promovem uma mudança cultural significativa na maneira como as empresas prestam seus serviços.

Ademais, como lembra Pereira (2021), para muitas micro e pequenas empresas, este cenário de modernidade ainda é algo relativamente recente. Termos como “servidor” e “banco de dados” não faziam parte do cotidiano desses empreendedores, o que contribuiu para investimentos desordenados em tecnologia, frequentemente sem um planejamento adequado, resultando em efeitos aquém do esperado. Por isso, iniciativas voltadas para a transformação digital em fundos rotativos têm um caráter não apenas tecnológico, mas também social, com o objetivo de ajudar o corpo social da associação a se distanciar de uma visão puramente capitalista, promovendo, em vez disso, uma perspectiva de colaboração e solidariedade.

Momo (2013) argumenta que a sociedade capitalista gera exclusão social, econômica e política, enquanto a economia solidária oferece uma alternativa focada na igualdade e no bem-estar do indivíduo ao priorizar a construção de um patrimônio coletivo, do que quaisquer benefícios para os detentores de capital. Ademais, a crescente popularidade das feiras de troca e dos bancos comunitários exemplifica essa mudança de



paradigma, mostrando que alternativas viáveis economicamente estão sendo adotadas com sucesso (Laville, 2001).

No caso específico desta pesquisa, foca-se no fundo rotativo solidário constituído por um grupo de amigos que fazem parte da associação sediada na cidade de Natal-RN. O primeiro contato com o grupo ocorreu em 2017, em um encontro promovido pela Organização de Aprendizagem e Saberes em Iniciativas Solidárias (Oasis), do CCSA/UFRN, em parceria com a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Neste encontro, do qual participou a associação mencionada, foi proposta a implantação de uma lógica de fundo rotativo a uma das associadas, que se identificou e desde então adotou tal medida em seu grupo para estimular a participação de amigos.

Para implementação, o grupo aplicou a metodologia do Grupo de Oportunidades Locais e Desenvolvimento (GOL.D), que adota a prática de nomear-se um tesoureiro e definem-se as quantias poupadas, visando fomentar o planejamento e o pensamento no futuro (Gomes, 2018).

Desde então, o fundo apresentou resultados e passou por mudanças, o que motivou os integrantes da associação proporem para a Oasis, uma parceria visando a sistematização dos resultados e possíveis propostas de melhoria. Assim, esta pesquisa tem como objetivo descrever e analisar as ferramentas de gestão e os resultados alcançados pelo fundo rotativo organizado por um grupo de amigos da Zona Norte de Natal, durante o período de 2020 até 2024.

Gerar insumos para reflexão sobre resultados e a trajetória histórica proporciona uma visão holística da ação, um melhor entendimento de seus problemas e aproveitamento de oportunidades (Vergara; Branco, 2001).

Atualmente, o grupo possui 13 membros e fundamenta-se na teoria do capital social e no empreendedorismo comunitário, buscando promover a sustentabilidade econômica e social dos participantes. Com o surgimento advindo da existência anterior de um grupo de mulheres idosas, artesãs da associação e seus familiares, nestes grupos estão presentes pessoas com relações de parentesco, amizade e vizinhança



Em junho de 2024 foi retomada a parceria entre Oasis e o grupo, frente a demanda relatada pelos mesmos, para aprimorar a gestão das transações financeiras do grupo informal de amigos que gerencia o fundo rotativo. Com a atuação desse presente projeto ser importante devido à carência de estudos e ações aplicadas na realidade local, principalmente no contexto de fundo rotativo solidário, o que poderá favorecer não apenas as artesãs locais, mas também demais setores da sociedade interessados em empreendedorismo e desenvolvimento social.

Ao passo, da essencial justificativa deste estudo reside em sua missão de auxiliar a associação na organização estrutural das finanças, ao passo de promover uma transformação digital, trazendo para o grupo a importância do uso das Planilhas automatizadas para a Gestão Eficiente e Acesso à Informação.

Cabe mencionar que, em função da continuidade, futuramente este trabalho se desdobrará no que é caracterizado como pesquisa-ação, que é um método participativo que integra pesquisa e prática, na qual, visa desenvolver conhecimento e compreensão diretamente dentro da prática, permitindo que o pesquisador também participe ativamente na situação estudada e busque melhorar a compreensão e a prática (Engel, 2000).

Além desta seção introdutória, o presente artigo está organizado em mais quatro seções. A segunda seção apresenta o referencial teórico, que aborda as temáticas do capital social e empreendedorismo comunitário. Na terceira seção, os procedimentos metodológicos adotados. Na quarta, análise e discussão dos resultados. Na quinta parte, por fim, as considerações finais. Assim, o presente artigo, em sua estrutura, contempla pontos importantes para a discussão de perspectivas futuras para o desenvolvimento sustentável da associação e na literatura.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CAPITAL SOCIAL

O conceito de capital social, amplamente discutido por autores da administração e gestão social, revela-se fundamental para a compreensão do fundo rotativo solidário organizado pelo grupo.



No contexto do fundo rotativo, o capital social atua como um base para fortalecer laços de confiança, cooperação e reciprocidade entre os membros, essenciais para o sucesso e continuidade. De acordo com Vasconcelos (2011), o capital social, à luz da conceptualização bourdieusiana, é um recurso gerenciável com impacto decisivo na divisão social do trabalho e na posição social relativa dos seus possuidores no espaço das classes. Conforme Coleman (1998), referenciado por Portes (2000), o capital social facilita a criação de capital humano ao estabelecer expectativas de reciprocidade e normas do grupo.

Outro nome relevante no estudo de capital social no Brasil é Ewaldo Andrade da Silva (2015), que em sua obra “Capital Social: Teoria e Aplicações” descreve o papel do capital social na criação de redes de apoio e solidariedade, como no caso de grupos comunitários que implementam mecanismos de poupança coletiva, como o fundo rotativo. Silva afirma que o capital social é o recurso social que permite a esses grupos gerarem impacto positivo, reduzindo a dependência de fontes externas de crédito e promovendo o empoderamento econômico dos participantes.

Dessa forma, através das iniciativas proporcionadas pelos membros para a formulação do grupo desenvolveu para todos os seus participantes uma relação de mutualismo, como na relação ecológica onde ocorre entre indivíduos diferentes ao qual ambos os organismos envolvidos se beneficiam mutuamente daquela interação, essa mesma relação onde cada membro do grupo se beneficia com o capital social adquirido com os empréstimos internos e arrecadações durante as respectivas reuniões realizados pelo fundo.

Essa fundamentação no capital social reforça a ideia de que a prática de poupança entre amigos, dentro do fundo rotativo solidário, vai além de uma mera gestão financeira. Ela é, na verdade, uma manifestação de laços sociais que geram valor econômico e fortalecem a coesão do grupo, Estes aportes teóricos demonstram a relevância do capital social para iniciativas como o fundo rotativo estudado, evidenciando como as relações sociais preexistentes podem ser mobilizadas para promover o desenvolvimento local e econômico dos participantes.

2.2 EMPREENDEDORISMO COMUNITÁRIO

O empreendedorismo comunitário emerge como uma extensão natural das discussões sobre capital social no contexto dos fundos rotativos solidários. França Filho (2008) destaca que o empreendedorismo comunitário se diferencia do modelo tradicional por seu caráter coletivo e sua forte ancoragem territorial, onde as relações sociais preexistentes servem como catalisadoras para iniciativas econômicas solidárias.

Através do sucesso de iniciativas como as do fundo rotativo, é possível usarmos como inspiração para buscar e fomentar um maior crescimento econômico na comunidade na tentativa de criação de novos grupos, dessa maneira ajudando localmente a comunidade a crescer internamente construindo relações mutuamente benéficas igual a GOLD.

Quando analisamos a realidade das desigualdades socioeconômicas no Brasil, muitos cidadãos recorrem a empréstimos com taxas de juros elevadas, o que frequentemente os leva a se envolver em ciclos de endividamento. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2021, as famílias brasileiras gastam, em média, cerca de 43% de sua renda com dívidas, sendo que muitas vezes essas dívidas são contraídas a taxas de juros abusivas. Além disso, segundo uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em 2022, mais da metade dos brasileiros (56%) se encontram endividados. Esses dados evidenciam como a situação financeira das famílias brasileiras é preocupante e cria-se uma necessidade de encontrar soluções para romper esse ciclo de endividamento.

O fundo rotativo surge, assim, como uma resposta para a quebra desse ciclo. Diante desse cenário, ele oferece a seus membros um caminho de crédito com taxas muito mais acessíveis, evitando que eles se prejudiquem com juros altos de empréstimos a longo prazo com condições abusivas. Ao contrário dos juros elevados dos empréstimos convencionais, o fundo rotativo é organizado de forma a beneficiar os próprios participantes, oferecendo taxas de juros reduzidas e acessíveis, que não comprometam a renda das famílias.

Além de proporcionar empréstimos com um menor custo, o fundo ainda promove o crescimento de um montante coletivo, composto por contribuições dos próprios membros, garantindo dessa maneira uma reserva de emergência para as necessidades futuras que vinham a surgir. Essa reserva tem se evidenciado essencial em diversas situações inesperadas, nas quais membros do grupo enfrentaram alguma necessidade imediata de um valor acessível.

3. METODOLOGIA

A primeira reunião entre a equipe da Oasis e o grupo gestor do fundo rotativo, realizada em 2024, teve como objetivo inicial identificar as demandas relacionadas à gestão digital do fundo e compreender as práticas de controle financeiro existentes. Durante o encontro, foram apresentados os principais desafios enfrentados pelo grupo, especialmente em relação à organização e acesso a informações financeiras. Essa etapa permitiu uma avaliação preliminar das ferramentas utilizadas para o controle do fundo e das necessidades de melhorias digitais.

Com base nas informações obtidas, foram coletadas cópias dos registros financeiros manuais, como cadernetas e documentos de controle, para serem digitalizados e inseridos em planilhas eletrônicas. A metodologia adotada foi estruturada em duas macros etapas e duas micro etapas, com foco na modernização e eficiência do gerenciamento do fundo rotativo, a saber:

Primeira macro etapa estruturada na coleta e digitalização de registros coletados manualmente, digitalizados e organizados em planilhas eletrônicas, a fim de facilitar a visualização e análise das informações. Seguindo para a análise das práticas de gestão, o que a partir dos dados digitalizados, foi realizada uma análise quantitativa e descritiva, com foco em identificar padrões, inconsistências e oportunidades de otimização da gestão financeira por meio das planilhas.

Assim com os dados coletados previamente podemos dar início a segunda macro etapa com o desenvolvimento de ferramentas personalizadas, na qual planilhas foram desenvolvidas e adaptadas para atender às necessidades específicas do grupo, permitindo um controle mais eficaz das entradas e saídas financeiras, monitoramento de empréstimos e gestão de pagamentos.

Então, podemos ter uma avaliação e devolução de resultados, apresentando ao grupo gestor, com o intuito de verificar a consistência dos dados e fazer ajustes necessários nas planilhas. A devolução dos resultados também incluiu treinamento sobre

o uso adequado das ferramentas digitais para assegurar a continuidade da transformação digital no fundo rotativo.

Essa abordagem metodológica prioriza o uso de planilhas como ferramenta central para melhorar a gestão do fundo rotativo, promovendo maior transparência, eficiência no controle financeiro e facilidade de acesso à informação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa em curso possibilitou a digitalização e estruturação dos registros financeiros do fundo rotativo, antes realizados em papel. A transição para uma planilha online permitiu um acompanhamento mais eficiente e transparente das transações, facilitando a identificação de padrões financeiros e a detecção de áreas que demandam melhorias. Além de aprimorar o controle interno, a planilha promoveu um aumento na clareza dos registros para todos os membros.

Figura 1 – Resultados financeiros dos anos de 2020 até o ano de 2024

	Resultados				
	2020	2021	2022	2023	2024
Valor Total de Empréstimos	R\$ 750,00	R\$ 6.000,00	R\$ 24.460,00	R\$ 43.234,00	R\$ 22.715,00
Total de Empréstimos	4,00	21,00	11,00	21,00	15,00
Média de Empréstimos	R\$ 187,50	R\$ 285,71	R\$ 2.223,64	R\$ 2.058,76	R\$ 1.514,33
Juros	10,00%	10,00%	10,00%	10,00%	5,00%
Número Médio de Parcelas	2,25	7,56	4,42	5,38	5,67
Frequência média com que Cada Pessoa Pegou Empréstimo	30,00%	84,60%	84,60%	100,00%	100,00%

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Os dados financeiros, organizados na Figura 1, revelam o impacto das mudanças informais nas regras de funcionamento do fundo e o crescimento do capital poupado. Observou-se um aumento significativo no valor total emprestado, que passou de R\$6.000,00 em 2021 para R\$43.234,00 em 2023, evidenciando o papel fundamental do fundo em suprir as demandas dos membros. A análise do histórico de empréstimos também destaca uma flexibilização nas condições, com variações no número de parcelas

e redução na taxa de juros em 2024, de 10% para 5%, um marco importante para a acessibilidade dos empréstimos.

O estudo identificou dificuldades na estrutura anterior, como registros incompletos ou incorretamente preenchidos. Para resolver essas questões, foram criadas novas propostas de formulários financeiros, automatizadas para facilitar a atualização constante e garantir a fácil extração de informações.

A pesquisa-ação em andamento, com o apoio da equipe Oasis, vem testando essas planilhas em reuniões do grupo, com a expectativa de consolidar um processo ágil e acessível a todos. A digitalização do controle, inicialmente em formulários impressos e posteriormente transferidos para a planilha eletrônica, assegura uma documentação precisa e permite uma análise mais profunda das finanças do grupo.

Figura 2 – Livro poupança geral 2024

POUPANÇA ENTRE AMIGOS											
DATA DA REUNIÃO		1. LIVRO DE POUPANÇA									
MEMBROS		POUPANÇAS						RETRADA	PARCELAS PAGAS	JUROS DO EMPRÉSTIMO	
Nº	NOMES	SALDO	FIXA	ESPECIAL	SEGURO	SALDO TOTAL	EVENTOS				
1ª											
2ª											
3ª											
4ª											
5ª											
6ª											
7ª											
8ª											
9ª											
10ª											
11ª											
12ª											
13ª											
TOTAL		\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00
TOTAIS											
TOTAL DEPOSITADO		TOTAL ARRECADADO						JUROS DO ANO			

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Figura 3 – Livro poupança geral 2024



10ª Edição 2024 | 22 e 23 de novembro de 2024
João Pessoa, Paraíba (Região Nordeste)

POUPANÇA ENTRE AMIGOS																				
DATA DA REUNIÃO		1. LIVRO DE POUPANÇA								2. EMPRÉSTIMOS										
MEMBROS		POUPANÇAS							EMPRÉSTIMO		%		PARCELAS		EMPRÉSTIMO COM JUROS		VALORES DAS PARCELAS	PARCELAS PAGAS	VALOR RESTANTE	JUROS DO EMPRÉSTIMO
Nº	NOMES	SALDO ANTERIOR	FIXA	ESPECIAL	SEGURO	SALDO TOTAL	EVENTOS	MULTA	EMPRÉSTIMO	%	PARCELAS	EMPRÉSTIMO COM JUROS	VALORES DAS PARCELAS	PARCELAS PAGAS	VALOR RESTANTE	JUROS DO EMPRÉSTIMO				
1ª																				
2ª																				
3ª																				
4ª																				
5ª																				
6ª																				
7ª																				
8ª																				
9ª																				
10ª																				
11ª																				
12ª																				
13ª																				
TOTAL		\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00			\$0,00			\$0,00	-						\$0,00	
TOTAL DEPOSITADO		SALDO TOTAL DA POUPANÇA					TOTAIS					JUROS DO MÊS		SALDO EMPRESTADO		TOTAL ARRECADADO				
R\$ 0,00		R\$ 0,00										R\$ 0,00		R\$ 0,00		R\$ 0,00				

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Por fim, a criação e a adaptação das planilhas de controle financeiro demonstraram-se fundamentais para atender às necessidades específicas da associação. A primeira versão, projetada inicialmente para centralizar os registros de empréstimos e poupança, foi posteriormente aprimorada, incorporando funcionalidades adicionais que facilitam o acompanhamento detalhado das transações e simplificaram a atualização de saldos e parcelas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa foram amplamente positivos para a associação e para a equipe da Oasis, proporcionando avanços significativos no conhecimento e na gestão financeira do grupo. A digitalização dos registros e a implementação de novas planilhas simplificaram o controle dos empréstimos e atualizaram o regimento, tornando o processo de gestão mais claro e alinhado com as diretrizes da associação. Esse aprimoramento elevou a eficiência e transparência das operações diárias.

Essas mudanças impactaram diretamente a organização interna, fortalecendo a confiança e o engajamento das associadas. A capacitação oferecida foi essencial para que os membros adquirissem habilidades financeiras práticas, promovendo a sustentabilidade e o crescimento da associação. Além disso, o ambiente colaborativo proporcionou um

espaço de aprendizado mútuo, em que o conhecimento foi continuamente compartilhado e valorizado, reforçando a coesão do grupo.

Para dar continuidade a esses avanços, é recomendável manter o monitoramento e o apoio às práticas financeiras do grupo. Oferecer capacitações adicionais em áreas avançadas de gestão, aliadas ao uso de novas tecnologias, pode otimizar ainda mais as atividades e garantir um desenvolvimento sustentável a longo prazo. Assim, as bases para o crescimento contínuo e a autossuficiência da associação serão solidificadas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. O capital social: notas provisórias. Os usos sociais da ciência: ensaios. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1989. Acesso em: 28 OUT. 2024.

COLEMAN, J. S. (1988 A), "SOCIAL CAPITAL IN THE CREATION OF HUMAN CAPITAL", AM. J. SOCIOL., 94, PP. 95-121. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.JOURNALS.UCHICAGO.EDU/DOI/ABS/10.1086/228943](https://www.journals.uchicago.edu/doi/abs/10.1086/228943). ACESSO EM: 08 OUT. 2024. ACESSO EM: 12 JUL. 2024. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.1086/228943](https://doi.org/10.1086/228943)

ENGEL, GUIDO IRINEU. PESQUISA-AÇÃO. EDUCAR EM REVISTA, P. 181-191, 2000. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIELO.BR/J/ER/A/DDZFLYyDpPZ3kM9xNSQG3CW/?LANG=PT](https://www.scielo.br/j/er/a/dDzFLYyDpPZ3kM9xNSQG3CW/?lang=pt). ACESSO EM: 10 OUT. 2024. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/0104-4060.214](https://doi.org/10.1590/0104-4060.214)

FRANÇA FILHO, GENAUTO CARVALHO DE. TERCEIRO SETOR, ECONOMIA SOCIAL, ECONOMIA SOLIDÁRIA E ECONOMIA POPULAR: TRAÇANDO FRONTEIRAS CONCEITUAIS. BAHIA ANÁLISE & DADOS, SALVADOR, SEI V.12, N.1, P.9-19, 2002. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://REPOSITORIO.UFBA.BR/HANDLE/RI/25741](https://repositorio.ufba.br/handle/ri/25741). ACESSO EM: 13 OUT. 2024.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2021). Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: Despesas das famílias com dívidas. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 28 OUT. 2024.

GOMES, ISADORA CRISTINA MENDES. IMPACTOS AMBIENTAIS, SOCIAIS E ECONÔMICOS DA UTILIZAÇÃO DO SISTEMA ÁGUA VIVA NO PROJETO DE ASSENTAMENTO MONTE ALEGRE I-UPANEMA-RN: OS OLHARES DAS TÉCNICAS E AGRICULTORAS. 2018. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO. BRASIL. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://REPOSITORIO.UFRN.BR/HANDLE/123456789/26440](https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/26440) ACESSO EM: 11 OUT.. 2024.

LAVILLE, JEAN-LOUIS. ECONOMIA SOLIDÁRIA, A PERSPECTIVA EUROPÉIA. SOCIEDADE E ESTADO, V. 16, P. 57-99, 2001. DISPONÍVEL

EM: [HTTPS://WWW.SCIELO.BR/J/SE/A/ZH7kKc8kHHYJTVYyF7dGJN/?LANG=PT](https://www.scielo.br/j/se/a/ZH7kKc8kHHYJTVYyF7dGJN/?lang=pt). ACESSO EM: 12 OUT. 2024. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S0102-69922001000100004](https://doi.org/10.1590/S0102-69922001000100004)

MOMO, DENISE CRISTINA. ECONOMIA SOLIDÁRIA E RELAÇÕES DE GÊNERO NA AGRICULTURA FAMILIAR: O CASO DO GRUPO PRODUTIVO MULHERES DECIDIDAS A VENCER. 2013. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://REPOSITORIO.UFRN.BR/HANDLE/123456789/12221](https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/12221). ACESSO EM: 12 OUT. 2024.

PORTES, ALEJANDRO. CAPITAL SOCIAL: ORIGENS E APLICAÇÕES NA SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA. 2000. PUTNAM, ROBERT D. (1995), “BOWLING ALONE: AMERICA’S DECLINING SOCIAL CAPITAL”, JOURNAL OF DEMOCRACY, 6: 65-78. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.TAYLORFRANCIS.COM/CHAPTERS/EDIT/10.4324/9781315748504-30/BOWLING-ALONE-AMERICA-DECLINING-SOCIAL-CAPITAL-ROBERT-PUTNAM](https://www.taylorfrancis.com/chapters/edit/10.4324/9781315748504-30/BOWLING-ALONE-AMERICA-DECLINING-SOCIAL-CAPITAL-ROBERT-PUTNAM). ACESSO EM: 12 OUT. 2024.

VASCONCELOS, PEDRO. CAPITAL SOCIAL, SOLIDARIEDADE FAMILIAR E DESIGUALDADE SOCIAL NO PORTUGAL CONTEMPORÂNEO. 2011. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://REPOSITORIO.ISCTE-IUL.PT/HANDLE/10071/3395](https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/3395) ACESSO EM: 12 OUT. 2024.

VERGARA, S.C.; BRANCO, P.D. (2001). EMPRESA HUMANIZADA: A ORGANIZAÇÃO NECESSÁRIA E POSSÍVEL. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS, 41 (2), 20-30. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIELO.BR/J/RAE/A/LMc849j8Xz4h7SK4kYVW9PV/?LANG=PT&FORMAT=HTML](https://www.scielo.br/j/rae/a/LMc849j8Xz4h7SK4kYVW9PV/?lang=pt&format=html) ACESSO EM: 12 OUT. 2024. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S0034-75902001000200003](https://doi.org/10.1590/S0034-75902001000200003)

Diogo, Ricardo Alexandre; Kolbe Junior, Armando; Santos, Neri. a transformação digital e a gestão do conhecimento: contribuições para a melhoria dos processos produtivos e organizacionais. p2p e inovação, rio de janeiro, rj, v. 5, n. 2, p. 154–175, 2019. doi: 10.21721/p2p.2019v5n2.p154-175. disponível em: <https://revista.ibict.br/p2p/article/view/4384>. acesso em: 15 out. 2024.

OLIVEIRA, Igor S; HERVÉ, Márcio. Estudo da Gestão de Riscos no processo de Transformação Digital em uma corretora de valores. Gestão e Gerenciamento, [S.l.], v. 19, n. 19, jan. 2023. ISSN 2447-1291. Disponível em: <<https://nppg.org.br/revistas/gestaoegerenciamento/article/view/911>>. Acesso em: 15 out. 2024.

PEREIRA, A. A Transformação Digital nas PME Portuguesas: Análise das Empresas da Região Centro. 2021. 159 páginas. Dissertação. Mestrado em Gestão de Empresas. Instituto Superior de Entre Douro e Vouga (ISVOUGA), Santa Maria da Feira – Portugal,



1991. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/36356>>. Acesso em: 15 out. 2024.

SALLES, C. M. S. Transformação digital em tempos de pandemia. Revista Estudos e Negócios Academics, v. 1, n. 1, p. 91-100, 2021. Disponível em: <<http://portalderevistas.esags.edu.br:8181/index.php/revista/article/view/22>>. Acesso em: 15 out. 2024.

Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). (2022). Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. Disponível em: <https://www.spcc.com.br/> Acesso em: 28 OUT. 2024.